

## Ata Produção Mais Limpa

**Data:** 03/08/2004

**Participantes:** Júlio Cezário da Silva - Associação Brasileira Técnica de Flexografia/FTA Brasil (ABFLEXO)

Dr. Isac Roizenblatt - Associação Brasileira da Indústria de Iluminação (ABILUX)

Edson B. Gonçalo - Associação Brasileira da Indústria de Sorvete (ABIS)

João Abdalla Neto - Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores de Couro, Calçados e Afins (ABRAMEQ)

Luis Bortolucci - Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores de Couro, Calçados e Afins (ABRAMEQ)

Luis Antônio Tormento - Associação Brasileira de Tecnologia de Borracha (ABTB)

Eduardo Lima Batista de Souza - Associação Brasileira de Tecnologia de Borracha (ABTB)

Ricardo Rose - Câmara Brasil-Alemanha

Katia Zander - Câmara Brasil-Alemanha

Dirk Oehlmann - Câmara Brasil-Alemanha

Carlos André Carvalho - ELETROS/Associação de Comércio e Indústria de Joinville (ACIJ)

Caroline Grunewald - InWEnt Brasil

Evelin Cristina Astolpho - SEBRAE/SP

Duvivier Guethi - SENAI/SP

Sérgio Andretta - Sindicato da Indústria de Proteção, Tratamento e Transformação de Superfícies do Estado de São Paulo (SINDISUPER)

**Local:** Câmara de Indústria e Comércio Brasil - Alemanha

---

## 1. Abertura

Ricardo Rose abriu o evento cumprimentando todos os participantes. Em seguida fez a apresentação das atividades do Departamento de Meio Ambiente e da Câmara Brasil-Alemanha; falou da cooperação entre a InWEnt e a Câmara.

Logo a seguir foi mostrado um filme sobre o trabalho da InWEnt em todo o mundo, para esclarecer os participantes sobre as atividades da empresa. Não surgiram perguntas.

O Sr. Duvivier Guethi (moderador) comentou sobre o trabalho do SENAI/SP e explicou o conceito de *Cleaner Technologies* e da *Cleaner Production*.

## 2. Apresentação dos Convidados

Todos os participantes se apresentaram sucintamente, relatando sua experiência no setor de produção mais limpa e onde se encontram as maiores dificuldades nas diferentes associações.

- **ABIS:** Representante Edson Gonçalo. Produtores de sorvete; buscam melhoria na qualidade de seus produtos. Possuem contatos na Alemanha e exportam para lá.
- **ABFLEXO:** Representante Júlio Cezário. Fabricantes de embalagens de papel, papelão ondulado, plástico. Enfrentam diversas barreiras, principalmente as empresas pequenas. Seus problemas estão relacionados com a certificação (ISO 14001), tendo em vista que as tintas utilizadas contém chumbo; há também o problema da falta de conhecimento e de capital para investimentos.
- **ABTB:** Representante Luis Tormento. Empresas atuantes na área de tecnologia da borracha. A Associação cuida da parte técnica, capacitando as empresas. Essa capacitação é em nível técnico; há planos para capacitar em nível universitário. Os exportadores sofrem restrições em relação a produtos e matérias-primas utilizadas. Os insumos usados na fabricação de pneus são produtos perigosos. O custo dos equipamentos usados na fabricação constituem um problema para o setor.
- **ABILUX:** Representante Dr. Isac Roizenblatt. É constituída por 800 indústrias. No segmento de lâmpadas encontramos 4 multinacionais e uma empresa nacional; as empresas são de diversos tamanhos e concentram-se na região Sudeste. A produção mais limpa e a competitividade constituem um ponto importante. Não encontram barreiras para exportação na América Latina; ao exportarem encontram normas locais nos países; o industrial brasileiro ainda não pensa em termos de mundo. Há problema com a questão do descarte de

lâmpadas fluorescentes (com mercúrio) e reatores. Têm interesse na transferência de tecnologias da Europa: qual seria o custo dessa transferência? Seria através de Práticas de Produção Mais Limpa (Projetos PPP entre SEBRAE + ABILUX + InWEnt)? Realização de *workshop* sobre o descarte de materiais.

- Caroline da **InWEnt Brasil** descreve as atividades da InWEnt e menciona a proposta de trazer técnicos para o Brasil.

### Coffee Break I

Depois do Coffee Break seguiram as apresentações do restante dos participantes

- Evelin do **SEBRAE/SP** desmistifica que as pequenas e microempresas não têm dinheiro para investir em tecnologia, explicando que o SEBRAE procura subsidiar trabalhos de gestão ambiental nas pequenas e microempresas. O SEBRAE também desenvolve um Programa de Incentivo à Exportação (PROJEX).
- **ABRAMEQ:** Representantes João Abdalla e Luis Bortolucci. A Associação conta com 117 associados e tem sede no Rio Grande do Sul. O Sr. João Abdalla representa a ABRAMEQ em assuntos de governo; sua empresa assessora associações. Tem interesse em obter mais informações sobre o PROJEX (SEBRAE). O Sr. Bortolucci atua na área de exportação; venda de projetos que podem ter dificuldades com barreiras alfandegárias (principalmente projetos "turn-key").
- **ELETROS:** Representante Carlos André Carvalho (Multibrás/presidente núcleo ambiental Joinville/ACJI - Associação de Comércio e Indústria de Joinville). Fabricantes de eletrodomésticos. A Associação tem dificuldades com a destinação final de peças de reposição em suas exportações para a Europa.
- **SINDISUPER:** Representante Sérgio Andretta. A SINDISUPER atua na área de galvanoplastia e a CENTRALSUPER congrega galvânicas (destinação de resíduos). As galvânicas são pequenas empresas com 40-50 funcionários e algumas delas funcionam de acordo com a legislação. Os resíduos - lodo galvânico - constituem o maior problema. A CENTRALSUPER faz o controle desses resíduos. Em 96 iniciaram um projeto de incineração através do processo plasma. No entanto, não foi possível licenciar o projeto. Estão à procura de parcerias, principalmente com aporte de recursos.

### 3. Trabalho em grupos:

O moderador Sr. Duvivier Guethi separou os participantes em dois grupos. A atividade de cada grupo era nomear os principais problemas com relação a entraves na exportação em vista da situação ambiental e através de que ações

(de capacitação profissional) a InWEnt poderia apoiar estas associações.

### **Intervalo para almoço no Club Transatlântico**

Depois do almoço os grupos terminaram as anotações. Sr. Duvivier Guethi afixou as folhas dos diferentes grupos. Em seguida, iniciou a discussão sobre os anotações:

Grupo A apontou os seguintes problemas:

1.Descarte de menor resíduo:

- 1.1.Coleta
- 1.2.Armazenagem
- 1.3.Transporte
- 1.4.Destino final

2.Produção de menor resíduo:

- 2.1.Novas tecnologias
- 2.2.Aperfeiçoamento do processo
- 2.3.Energia/ Água

3.Acordos e Parcerias:

- 3.1.Indústria
- 3.2.Governo
- 3.3. InWEnt

Grupo B apresentou a seguinte lista:

1.Ambiente de trabalho mais limpo

2.Destino que se deve dar aos resíduos: produto e embalagem

3.Problemas com recolhimentos de produtos

Por exemplo: Vencimento, Contaminação, Defeitos

4.Falta de conscientização dos empresários

Por exemplo: "Ver para crer"

5.Problemas com resíduos químicos

6.Dificuldades das pessoas para participarem das capacitações

Por exemplo: Deslocamento, hora extra, custo

7.Custo para:

- 7.1.Implantação nas empresas (informação, treinamento, consultoria)
- 7.2.Solução nos problemas ocorridos
- 7.3.Exportação: Administrativa e Técnica

8.Otimização do uso dos produtos para evitar a liberação de resíduos.

## Coffee Break da tarde

### 5. Conclusões

O principal resultado da mesa redonda é a conclusão que a maioria das associações não conhece as necessidades de seus associados, no que se refere as iniciativas de exportação. Desta maneira, também não sabem quais "gargalos ambientais" seus associados enfrentam. Ainda foram identificadas as seguintes dificuldades:

- Associações ainda não têm *know-how* para transmitir para seus associados na logística de resíduos;
- Surgimento de diversas dúvidas no que tange aos requisitos e como atingi-los para exportar para o mercado europeu;
- Questões sobre a rotulagem dos produtos (o que deve constar no rótulo do produto, línguas etc).

Concordaram todos em elaborarem um questionário, que será preparado em trabalho conjunto pelo SENAI/SEBRAE e Câmara Brasil-Alemanha. Este questionário será submetido a todos os presentes a reunião, que por sua vez encaminharão o questionário a seus associados. A meta da entrevista será coleccionar dados sobre a intenção de exportar das empresas brasileiras bem como mais detalhes sobre estas empresas.

Em um segundo passo as empresas interessadas poderiam participar em cursos oferecidos pela InWent, SENAI e SEBRAE, para capacitá-las e assim ajudá-las a atender as questões que ainda impedem que exportem seus produtos.